

Estudo retrospectivo dos casos de dengue em municípios da 18ª regional de saúde do Paraná**Retrospective study of dengue cases in municipalities of the 18th Paraná regional health**

DOI:10.34119/bjhrv2n6-058

Recebimento dos originais: 07/10/2019

Aceitação para publicação: 04/12/2019

Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo

Formação acadêmica mais alta: Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná

Endereço: Br 369 Km 64

E-mail: simonecastanho@uenp.edu.br

Aline Balandis Costa

Formação acadêmica mais alta: Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná

Endereço: Br 369 Km 64

E-mail: alinebalandis@uenp.edu.br

Flávia Ribeiro Teixeira da Silva

Formação acadêmica mais alta: Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná

Endereço: Br 369 Km 64

E-mail: flavia@uenp.edu.br

Natália Maria Maciel Guerra Silva

Formação acadêmica mais alta: Doutora em Biociências e Fisiopatologia aplicadas a Farmácia

Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná

Endereço: Br 369 Km 64

E-mail: natyguerra@uenp.edu.br

Reinaldo Marqui

Formação acadêmica mais alta: Graduado em Ciências Biológicas

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Bandeirantes-PR

Endereço: Rua Prefeito José Mário Junqueira s/n

E-mail: reimarquibio@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência de casos de dengue em municípios da 18ª Regional de Saúde durante os períodos de 2010 a 2015.

Palavras-chave: Dengue, dengue grave, incidência

ABSTRACT

This paper aims to describe the occurrence of dengue cases in municipalities of the 18th Regional Health during the periods from 2010 to 2015.

Keywords: Dengue, severe dengue, incidence.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença febril aguda, de notificação compulsória e considerada um sério problema de saúde pública. É transmitida aos humanos através do vetor *Aedes aegypti*, e possui quatro sorotipos distintos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A maioria dos pacientes evolui para cura após evolução clínica leve, no entanto uma pequena parte progride para a dengue grave. Para que isto ocorra o indivíduo pode apresentar: choque devido ao extravasamento grave de plasma; hipotensão arterial; acumulação de líquidos com insuficiência respiratória; sangramento grave; comprometimento grave de órgãos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo no qual utilizou-se dados secundários proveniente do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para cálculo do coeficiente de incidência utilizou-se o número de casos novos confirmados de dengue (todas as formas) em residentes x 10.000 / população total residente no período determinado.

3 RESULTADOS

No período de 2010 a 2015 foram notificados 14.433 casos na região estudada, destes, 8.312 tiveram sorologia positiva para dengue. Destaca-se o ano de 2010/2011 e 2014/2015 com o maior número de casos (4.770 e 2.494 respectivamente). O coeficiente de incidência variou de 221,1 a 7,5/10.000 habitantes. Alguns municípios não registraram casos da doença o que pode predizer a ocorrência de subnotificação. No ano de 2010/2011 foram notificados 13 casos de dengue grave (DG), sendo este o ano com maior registro de DG. Acredita-se que a redução do número de eventos graves nos anos subsequentes foi devido à melhoria no diagnóstico e tratamento oferecidos pelos serviços de saúde.

4 CONCLUSÃO

A prevenção da dengue implica em um cuidado constante em eliminar os criadouros do vetor, fato esse que necessita de participação da população, dos serviços de saúde e demais setores competentes, pois a interação intersetorial é imprescindível para o sucesso das ações de combate ao vetor.

REFERÊNCIAS

- 1- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
- 3- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.
- 4- Jakeline Ribeiro Barbos, Jean Carlos dos Santos Barrad, Ana Laura de Sene Amâncio Zar, João Bosco Siqueira Júnior. Avaliação da qualidade dos dados, valor preditivo positivo, oportunidade e representatividade do sistema de vigilância epidemiológica da dengue no Brasil, 2005 a 2009. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 24(1):49-58, jan-mar 2015.